

## REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS USP: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE 1999 A 2006<sup>1</sup>

*Geraldo Alemandro Leite Filho*<sup>2</sup>

*Regina Lacerda Siqueira*<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é descrever e analisar as principais características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças (USP) no período de 1999 a 2006. Foram analisados 21 fascículos que editaram 147 artigos provenientes de 279 autores que publicaram no referido periódico no espaço temporal de 1999-2006. Optou-se, na metodologia, por uma pesquisa empírico-analítica com abordagem descritiva e com avaliação quantitativa de dados por meio de estatística descritiva e testes de médias. Na coleta, organização e tabulação dos dados foi utilizado a planilha do MS-Excel e na análise o software SPSS. Os resultados apontaram que no período supracitado houve predominância de autoria de gênero masculino, a colaboração entre dois autores (47%) foi a forma mais freqüente de autoria entre os trabalhos escritos, 76% dos autores tiveram apenas uma contribuição no periódico, nas referências bibliográficas os autores enfatizaram livros (40%), seguidos de artigos periódicos (23%), foram encontrados indícios de endogenia com a maioria dos autores vinculados à USP. Os testes estatísticos sugeriram que a distribuição de autoria seguiu padrões da teoria bibliométrica (Lotka) e que houve uma uniformidade na distribuição dos tipos de referências bibliográficas no decorrer dos anos analisados, sugerindo uma padronização na construção do referencial bibliográfico.

**Palavras-chave:** Análise bibliográfica; Contabilidade; Pesquisa.

**ABSTRACT:** The aim of this work was to describe and to analyze main bibliometrics patterns of Revista Contabilidade & Finanças (USP) in 1999-2006. They were analyzed 21 fascicles that edited 147 papers of 279 authors that published in referred journal in 1999-2006. The methodology used was an empiric-analytical research with descriptive approach and with quantitative evaluation of data through descriptive statistics and tests of averages. In the collection, organization and tabulation of the data was used MS-Excel and in the analysis the software SPSS. The results pointed that in the there was predominance of authorship of masculine gender, the collaboration among two authors (47%) it was the most frequent form of authorship among the written works, 76% of the authors just had a contribution in the newspaper, in the bibliographical references the authors emphasized books (40%), following by papers (23%), they were found indications with most of the authors linked USP. The statistical tests suggested that the authorship distribution followed patterns of the bibliometric theory (Lotka) and that there was an uniformity in the distribution of the types of bibliographical references in elapsing of the analyzed years, suggesting a standardization in the construction of the framework theoretical.

**Key-words:** Bibliographical analysis; Accounting; Research.

<sup>1</sup> Artigo apresentado no 7º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, na USP, em 2007.

<sup>2</sup> Administrador, Mestre em Controladoria e Contabilidade pela FEA-USP, [geraldo.alemandro@unimontes.br](mailto:geraldo.alemandro@unimontes.br)

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela UNIMONTES, [reginacontabil2006@yahoo.com.br](mailto:reginacontabil2006@yahoo.com.br)

## 1. Introdução

O conhecimento científico visa explicar porque e como os fenômenos ocorrem, na tentativa de evidenciar os fatos que estão correlacionados. Como produto desse conhecimento científico nasce a produção científica. No Brasil, essa é evidenciada, principalmente, como fruto de trabalhos realizados nos cursos de pós-graduação promovidos pelas instituições de ensino superior. São estudos que buscam evidenciar os vários temas correlatos ao conhecimento, destacando-se, sobretudo, os temas emergentes. Na área da Contabilidade, assim como em outras ciências, os trabalhos realizados nos cursos de pós-graduação representam uma parcela considerável do conhecimento produzido sobre a ciência. (CARDOSO *et al*, 2005, p. 5).

O desenvolvimento da ciência e tecnologia, derivado de uma atitude dirigida à investigação, motivou, concomitantemente com outros fatores, aumento das publicações em todas as áreas da ciência. A publicação científica é o resultado final de um complexo processo que começa quando alguém crê que pode acrescentar novos achados ao conjunto de conhecimentos solidamente estabelecidos. (SILVA *et al*, 2005 p. 3). A divulgação das investigações em periódicos, quer em âmbito nacional ou internacional, representa desde o século passado, o principal meio de comunicação científica e constitui indicador do potencial científico de um país. A submissão de uma opinião ou um novo achado a um corpo editorial constitui-se em pilar da prática acadêmica moderna e representa relevante método de avaliação dos efeitos positivos gerados pela pesquisa científica de um núcleo de estudos.

O processo de avaliação da ciência não é recente no meio acadêmico. Mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão desses trabalhos, tal análise permite detectar indicadores, tendências e vieses. (CARDOSO *et al*, 2005, p. 8).

Observa-se assim a importância da produção científica da área da Contabilidade, que através de periódicos e de outros meios de divulgação científica levam esses estudos ao conhecimento dos leitores, demonstrando inestimável valor, pois assim, as bases do conhecimento são solidificadas servindo de suporte para que haja uma possibilidade cada vez maior de avanço no desenvolvimento científico.

A avaliação da produção científica é de fundamental importância para se medir a qualidade das pesquisas científicas e das publicações periódicas. Para Oliveira *et al* (1992, p. 239) a “avaliação deve ser um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das potencialidades das instituições acadêmicas”.

A produção científica faz parte de um ciclo que percorre a geração de idéias, o desenvolvimento da pesquisa e a comunicação. Essa comunicação é que impulsiona os progressos científicos, tecnológicos e culturais do país. Moura (2002, p.34) define produção científica como um “vetor importante para a consolidação do conhecimento nas áreas do saber”. A universidade é, portanto, o *locus* por excelência onde essa produção é gerada, advinda das pesquisas e estudos desenvolvidos no meio acadêmico, nos vários campos do conhecimento. A avaliação da produtividade científica é um elemento importante para o

estabelecimento de políticas nacionais de ensino e pesquisa, pois permite diagnosticar as potencialidades de determinados grupos e/ou instituições. Para que seja realizado o diagnóstico, é necessário utilizar técnicas específicas de avaliação que podem ser tanto qualitativas como quantitativas.

Uma das formas de se avaliar a produção científica em determinada área do conhecimento é a análise bibliométrica, que tem com objeto o estudo das publicações, sendo um dos instrumentos básicos no estudo dos fenômenos da comunicação científica adquirindo sua importância ao adotar um método útil para mensurar a repercussão e impacto de determinados autores ou periódicos, permitindo que se conheçam as ocorrências de variação e suas tendências (CARDOSO *et al*, 2005).

A justificativa para esta opção de investigação fundamenta-se na contribuição para o entendimento da produção do conhecimento na área de Contabilidade, a partir das suas características bibliométricas, que são constituídas através dos dados de autoria, citação, referências, dentre outros.

Entende-se que os resultados avaliativos sobre os periódicos na área de Contabilidade, contribuem sobremaneira para consolidação, explicação, discussão e reflexão sobre o caráter de cientificidade na área, fazendo com que os seus resultados se somem aos trabalhos anteriores. Além desses fatores, é importante considerar também o impacto e os benefícios gerados: permite, nesse caso, que se verifique o fluxo documentado e a evolução de uma determinada pesquisa ao longo do tempo e pode servir, portanto, como fonte para se avaliar ou medir o impacto – direto e indireto – de uma pesquisa em particular, de um grupo ou instituição de pesquisadores, ou ainda de veículos de divulgação científica.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral descrever e analisar as principais características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças – USP de 1999 a 2006. Como objetivos específicos do estudo, assumiram-se verificar, em nível descritivo, o tipo e a distribuição das citações e referências bibliográficas na área de Contabilidade, identificar o tipo de referência (vínculo/publicação) identificando autores e instituições de origem, identificar características de autores, sexo, veículos de publicação, instituições e localidades; descrever autores mais produtivos na área, comparar quantitativamente a evolução das referências bibliográficas no período de 1999 a 2006 e comparar as características de autoria com os padrões descritos na teoria bibliométrica.

## 2. Referencial Teórico

As transformações que vem ocorrendo em todas as áreas do saber são influenciadas pela presença forte das novas tecnologias de informação. A expansão da ciência trouxe a necessidade de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento e dos avanços alcançados pelas diversas áreas do conhecimento. Existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos de informação, dentre as quais podemos citar: a *cienciometria*, a *bibliometria* e a *webmetria*. Cada uma dessas técnicas quantitativas busca enfoques diferentes para medir a difusão do conhecimento científico.

O termo *cienciometria* surgiu na antiga URSS e Europa Oriental e foi empregado especialmente na Hungria. Originalmente referia-se à aplicação de métodos quantitativos para o estudo da história da ciência e do progresso tecnológico (SPINAK, 1996, p. 50). As primeiras definições consideravam a *cienciometria* como ‘a medição do processo informático’ onde o termo ‘informático’ significava a disciplina científica que estuda a estrutura e as propriedades da informação científica e as leis do processo de comunicação’ (SPINAK, 1996, p. 56).

“*Cienciometria* é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica” (SPINAK, 1996, p. 63). A *cienciometria* é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Para Castro (1997, p.5), a *cienciometria* se dedica a realizar estudos quantitativos em ciência e tecnologia e a descobrir os laços existentes entre ambas, visando o avanço do conhecimento e buscando relacionar este com questões sociais e de políticas públicas. A *cienciometria* teria, portanto, um caráter multidisciplinar no que diz respeito aos métodos que utiliza.

A *bibliometria* está inserida na *cienciometria*, “que nasce na confluência da documentação científica, a sociologia da ciência e a história social da ciência, com objetivo de estudar a atividade científica como fenômeno social e mediante indicadores e modelos Matemáticos” (MOURA, 2002, p. 12).

Castro (1997 p. 13) nos diz que dentre os métodos quantitativos utilizados para medir e avaliar o conhecimento científico encontra-se a *bibliometria* e afirma que: as vantagens deste método de avaliação consistiriam em amenizar os elementos de julgamento e produzir resultados quantitativos que tendessem a ser a soma de muitos pequenos julgamentos e apreciações realizados por várias pessoas. Como uma grande parte da produção científica torna-se conhecida através da sua publicação, fica mais fácil a avaliação das atividades de pesquisa por meio desta.

De acordo com Macias-Chapula (1998, p.134), a *bibliometria* é o estudo que se preocupa com a mensuração da produção, disseminação e uso da informação registrada. Comumente, é entendida como tendo base os métodos quantitativos e, naturalmente se apóia em modelos matemáticos e estatísticos que venham contribuir para estabelecer previsões e apoiar as tomadas de decisões. Atualmente, esta disciplina já propõe trabalhar com métodos qualitativos na perspectiva de entender o comportamento comunicacional estabelecido nos diálogo entre cientistas e pesquisadores.

A *bibliometria* é um conjunto de métodos de pesquisa em constante evolução, desenvolvido pela Biblioteconomia e pelas Ciências da Informação, que utiliza análises quantitativa, estatística e de visualização de dados, fundamentalmente usado para mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico, e também como uma ferramenta primária para a análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção desse conhecimento (VANTI, 2002, p. 6).

O princípio da *bibliometria* é analisar a atividade científica pelo estudo quantitativo das publicações. Esta concepção da *bibliometria* levou Oliveira *et al* (1992, p. 9) a adotar a abordagem de que a *bibliometria* é a aplicação dos métodos estatísticos ou matemáticos sobre o conjunto de referências bibliográficas e publicações.

A publicação pode ser entendida como o produto final de todo um esforço criativo de um pesquisador ou grupo de pesquisadores. Qualquer contribuição só é reconhecida após ser publicada, julgada e incorporada ao acerto, de alguma maneira, aos conhecimentos já existentes. O ciclo do conhecimento só se completa após a aceitação da descoberta por outros cientistas da mesma área e isso se dá através da publicação. Por esse motivo é importante avaliar uma área do conhecimento seguindo os passos da publicação científica de um ou vários pesquisadores de determinado ramo da ciência (SOUZA *et al*, 1999).

Estudos e o uso das práticas bibliométricas têm sido utilizados nas diversas áreas do conhecimento. Estudos bibliométricos específicos em Contabilidade foram descritos em Zeff (1996, p.9), no qual o autor pesquisou em revistas norte-americanas na área de Contabilidade padrões de autoria, cientificidade e a continuidade dos periódicos. Como principais resultados foram indicados que a área demonstra uma forte endogenia e que existe uma concentração em autores e instituições acadêmicas.

Corroborando Zeff, Rodgers e Willians (1996, p. 17), pesquisaram os padrões de pesquisa, produtividade de autores e criação de novos conhecimentos no periódico norte-americano *The Accounting Review* (TAR), no período de 1967 a 1993. Os principais resultados indicaram que houve uma estratificação em publicações em outras áreas do conhecimento e que havia uma forte correlação com um agrupamento de universidades de elites, sendo que autores com maior produtividade no TAR estariam de alguma forma, ligados à estas instituições. Observaram também que esta elite de autores que estavam produzindo artigos na área de contabilidade cresceu em outras áreas das ciências sociais, especialmente em economia e psicologia cognitiva.

Fogarty (2004, p.16), pesquisou a produção do conhecimento em contabilidade de recém doutores norte-americanos, egressos desde 1977. O estudo revelou indícios de que a manutenção da produtividade dos autores estava associada ao status institucional outorgado pela universidade. Além disso, a continuidade nas publicações poderia ser explicada por fatores institucionais e pessoais. Quanto aos fatores pessoais, autores que têm publicado mais em suas carreiras tendem a permanecer mais tempo nas atividades escolares, principalmente quando há incentivos tais como participação em eventos, congressos e encontros de pesquisa. O autor assevera que isto pode ser interpretado como uma diferença motivacional.

Cardoso *et al* (2005, p. 10), avaliaram a distribuição, características metodológicas e a evolução temática das publicações e produção dos autores brasileiros de textos em contabilidade em revistas de administração e economia de 1990 a 2003, utilizaram indicadores *bibliométricos* para avaliar a produtividade aos autores no referido período. Os principais resultados revelaram que a participação de textos em contabilidade nos referidos periódicos pode ser considerada baixa (2,95%), ocorreu concentração de pesquisa publicada em poucos autores com grande número de artigos publicados, e comparando-se com outros trabalhos internacionais e nacionais, os autores classificaram a produtividade dos autores brasileiros em contabilidade como baixa e que a produtividade destes autores difere dos padrões da lei bibliométrica de Lotka.

Leal *et al* (2003), analisaram sob o ponto de vista bibliométrico, 551 artigos na área de finanças, publicados entre 1974 e 2001 em periódicos nacionais de administração e economia. Os resultados demonstraram que a maioria dos artigos apresentou somente um autor, a produtividade dos autores nacionais está concentrada e difere dos padrões descritos pela lei bibliométrica de Lotka.

Chung *et al* (1992), estudaram os padrões de pesquisa na literatura contábil norte-americana por meio de indicadores bibliométricos, além de verificar a regularidade existente nas publicações. Os resultados empíricos revelaram uma forte regularidade bibliométrica existente na literatura de contabilidade, fornecendo indícios de aproximações à lei bibliométrica de Lotka. Contudo, observaram uma concentração institucional, na qual sete programas de pós-graduação eram responsáveis por mais de 33 % de toda a produção científica na área, indicando um forte domínio institucional na produção científica contábil norte-americana.

Santana (2004), investigou a pesquisa em contabilidade social no Brasil de 1990 a 2003 utilizando análise bibliométrica. Como resultados principais o autor encontrou indícios de concentração de artigos nos últimos sete anos pesquisados (89%) e na temática de Balanço Social (45%). Observou-se que a produção é pequena no que diz respeito à periódicos avaliados pelo *Qualis/Capes*. (11,8% do total). Verificou-se ainda uma concentração de artigos em poucos autores, além de evidências de endogenia na área de Contabilidade Social.

Leite Filho *et al* (2006), elaboraram um estudo sobre o referencial bibliográfico da produção científica dos periódicos e anais de congressos na área de Contabilidade no Brasil trazendo uma abordagem abrangente sobre as características dos periódicos e anais que alimentam o referencial bibliográfico dos pesquisadores na área de contabilidade.

Silva *et al* (2005), trouxeram uma comparação da revista de Contabilidade USP de 1989/2001 e 2001/2004, revelando que a revista sofreu consideráveis mudanças no período 2001/2004, os resultados alcançados demonstraram que houve uma evolução significativa principalmente com relação ao tipo de pesquisa utilizada para elaboração dos artigos, que era expressivamente bibliográfica e passou a ser em grande parte fruto de trabalhos empírico-teóricos.

### 3. Abordagem Metodológica

Quanto à metodologia, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa empírico-analítica com abordagem descritiva e com avaliação quantitativa de dados. Na tabulação dos dados, utilizou-se a estatística descritiva para coletar, organizar e comparar os dados, através do software Ms Excel<sup>®</sup>. Foram tabulados: autores, instituições declaradas de autoria e citações feitas – nomes dos autores citados, tipo de obra (livro, artigo ou outros) e se a origem dos autores da citação era nacional ou estrangeira, além da idade média dos artigos.

O levantamento de dados foi feito através de consulta aos exemplares eletrônicos disponibilizados no site<sup>4</sup> da Revista de Contabilidade e Finanças – USP de 1999 a 2006. O instrumento utilizado para coleta dos dados e análise dos artigos foi um roteiro estruturado em um banco de dados em planilha MS Excel®, tendo como base o ano, veículo de publicação, vinculação acadêmica dos autores, estado da federação, e características das referências bibliográficas.

Após a estruturação do referido roteiro, fez-se um pré-teste em uma série de dez artigos e, posteriormente, foram introduzidas algumas mudanças tais como vinculação acadêmica, sexo e número de autores. Como forma de ratificar os resultados encontrados foi utilizado o teste estatístico de Kruskal-Wallis para verificar se houveram diferenças significativas nas referências bibliográficas no decorrer dos anos de 1999 a 2006 e o teste Komogolrov-Smirnov para comparar a distribuição observada de autoria com a distribuição teórica bibliométrica.

A definição do universo da pesquisa englobou todos os fascículos da revista Contabilidade & finanças com delimitação temporal de 1999 a 2006 em função das seguintes razões: Foi observada evolução, em grau qualitativo e quantitativo, dos programas de pós-graduação em Contabilidade no país, bem como aumento nos congressos e encontros científicos na área de Contabilidade e como conseqüência disto, um aumento na produção científica dos mestres, doutores, discentes, docentes e pesquisadores neste período.

#### 4. Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

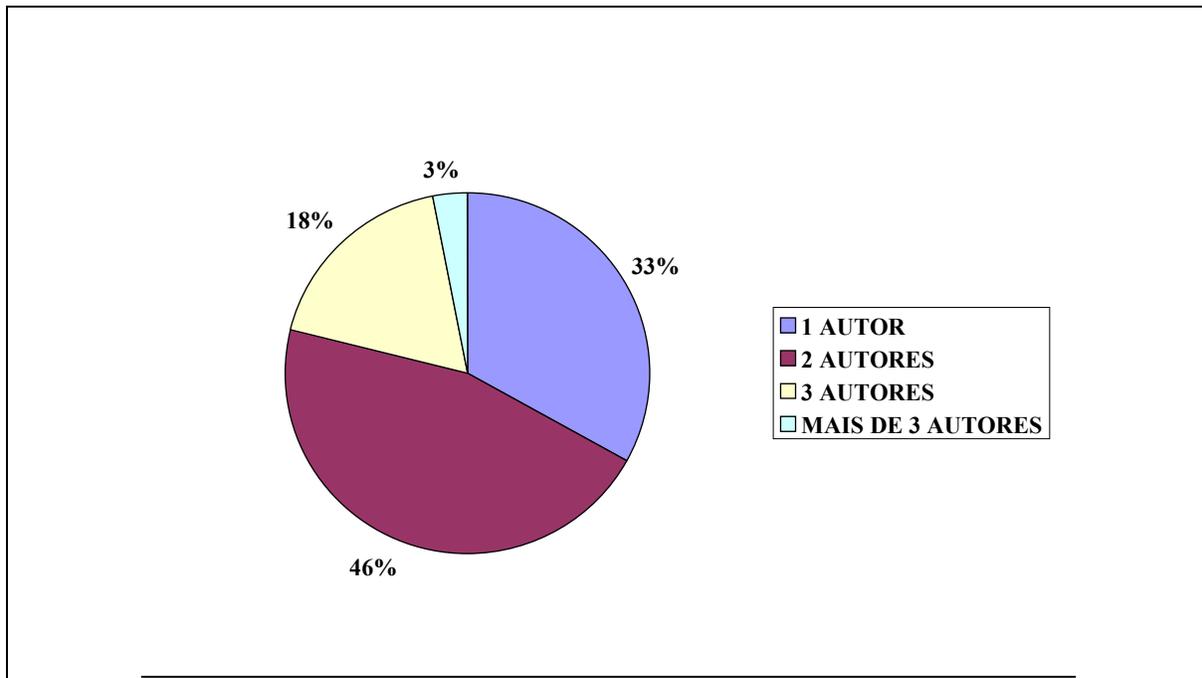
No período de 1999 a 2006 foram editados 22 volumes, com 145 artigos publicados e com um total de 279 autores (incluindo co-autores). A contagem levou em conta os fascículos da edição 20 a 41.

Observou-se que 66 dos 145 artigos (45,52%) foram escritos por dois autores; 48 artigos (33,10%) foram escritos por autor único, 28 (17,93%) por três autores e 5 (3,45%) por mais de três autores. Os dados ora levantados nas publicações na área da Ciência Contábil 1999-2006 revelaram, conforme o gráfico 1 (um), que a colaboração entre dois autores foi a forma mais freqüente de autoria entre os trabalhos escritos do total do universo, contrariando pesquisas realizadas por autores como Mueller *et al* (2001, p.16) e Arenas (2000 p.6), que identificaram a tendência de autoria única predominando sobre autoria em colaboração, nas áreas das ciências sociais aplicadas. No entanto, os dados corroboram Silva *et al* (2000 p.92), que observou nos artigos publicados de 2001-2004 pela Revista objeto de estudo ocorreu predominância das autorias em colaboração com 48%. O gráfico 1 ilustra as observações.

---

<sup>4</sup> [www.eac.fea.usp.br/revista](http://www.eac.fea.usp.br/revista)

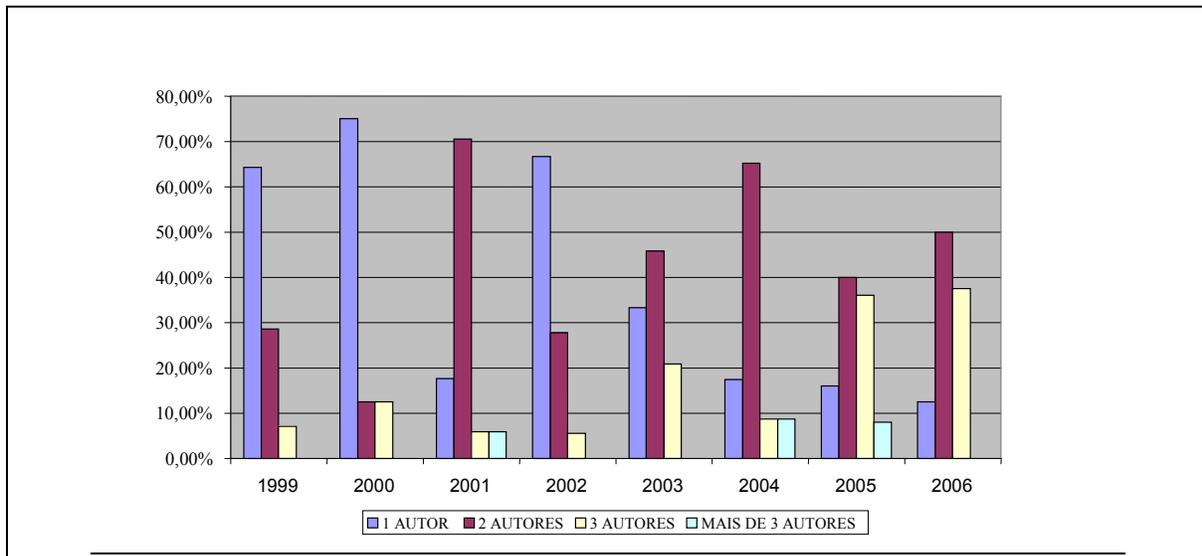
**Gráfico 1 – Quantidade de autores por artigo**



Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

Os mesmos dados supracitados também foram analisados por ano (gráfico 2). Observou-se uma tendência de queda nas contribuições individuais, (1 autor), sendo que em 1999 e 2000 apresentavam maior frequência relativa em comparação com as outras formas de autoria (64 e 75 % respectivamente) e, a partir de 2003 até 2006, apresentaram as menores frequências (33, 17, 16 e 12,5% respectivamente). Em contrapartida, observou-se aumento nas contribuições de dois e mais autores, dando indícios da mudança do padrão de publicação de autoria na revista no período supracitado, conforme mostrado no gráfico 2.

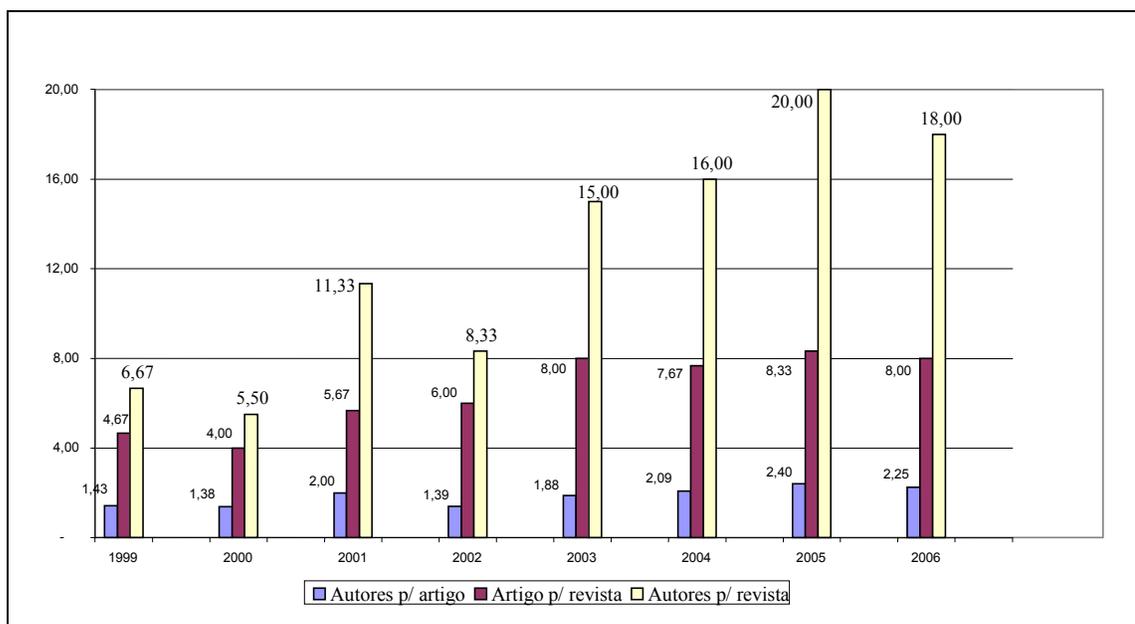
**Gráfico 2 – Quantidade de autores por artigo (distribuídos anualmente)**



Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

No tocante aos padrões de autoria observou-se que a partir de 2003 o percentual de autores por revista sofreu uma elevação 15% em 2003, 16% em 2004, 20% em 2005 e 18% em 2006, corroborando os dados do gráfico 2. No entanto os percentuais de autores por artigo e artigo por edição da revista tiveram uma pequena elevação de 2003 a 2006 se comparado com autores por revista, evidenciados no gráfico 3.

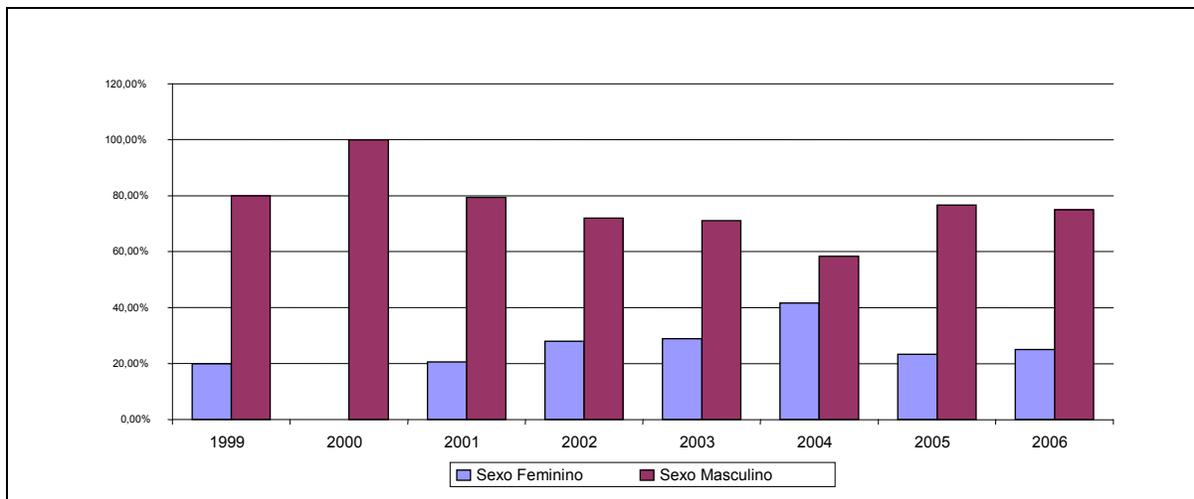
**Gráfico 3 – Dados de autoria de 1999 a 2006**



Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

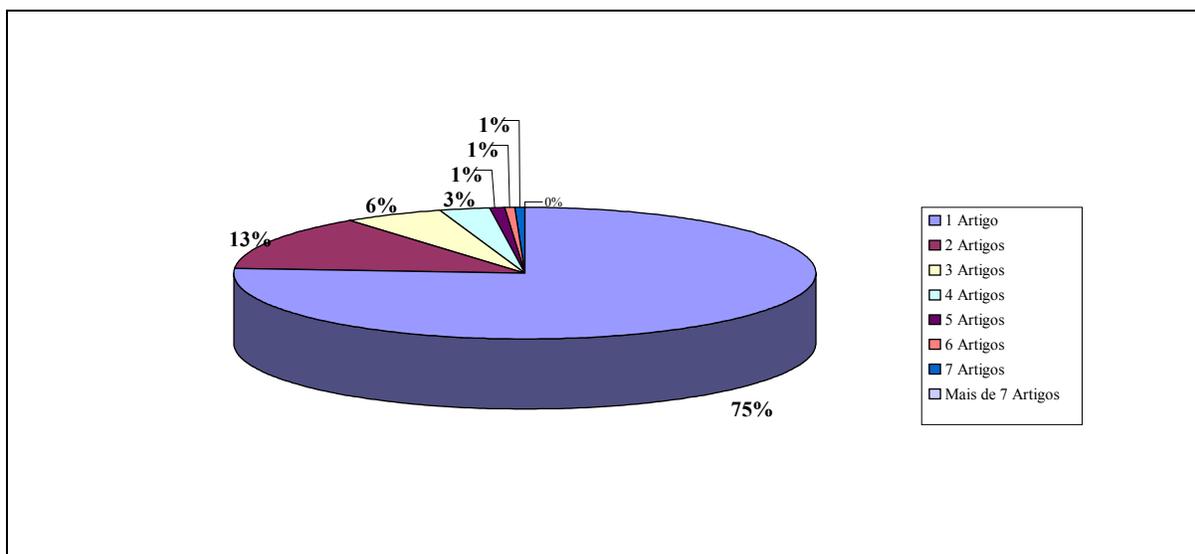
Com relação ao gênero, a pesquisa revelou predominância dos autores do sexo masculino no decorrer dos sete anos, em destaque o ano 2000 em que não ocorreram autorias femininas nas publicações. Segundo Oliveira (2002), considerando a atividade científica em termos globais, a literatura concernente registra no Brasil uma hegemonia masculina. Contudo, os dados estudados revelaram um aumento na participação feminina nos anos de 2001 a 2004 e posteriormente uma queda nos anos de 2004 a 2006, evidenciado no gráfico 4.

**Gráfico 4 – Gênero dos autores**



Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

Ainda com relação à autoria, 75,90% assinaram apenas um artigo; 13,85% deram duas contribuições; 6,11% publicaram três artigos; 3,01% assinaram quatro artigos e 1,13% com mais de quatro artigos publicados no periódico no período analisado. Chung *et al* (1992), generalizam este fator para toda a área de finanças e apresentam um número de 62% de autores que publicaram somente uma vez nos principais periódicos internacionais da área de finanças. Esta constatação da concentração de autores que publicaram apenas um artigo no periódico analisado, conforme Moriki e Martins (2003) sugerem falta de continuidade em pesquisas ou publicações por esses autores. O gráfico 5 ilustra esta categoria.

**Gráfico 5 – Quantidade de artigos por autor**

Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

Ainda com relação à autoria, procurou-se analisar os autores mais prolíficos da área de Contabilidade. O quadro 1 evidencia os resultados encontrados.

**Quadro 1- Autores mais produtivos de 1999 a 2006.**

Nome do autor	Vínculo declarado	Quant. de Artigos	% sobre o total
Alexsandro Broedel Lopes	USP	7	2,51%
Ilse Maria Beuren	UFSC	6	2,15%
Eliseu Martins	USP	5	1,79%
Luiz Nelson G. Carvalho	USP	5	1,79%
Ariovaldo dos Santos	USP	4	1,43%
Armando Catelli	USP	4	1,43%
Otavio Ribeiro	UnB	4	1,43%
Reinaldo Guerreiro	USP	4	1,43%
Rodney Wernke	UFSC/UNICSUL	4	1,43%

Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

Quanto à análise do vínculo institucional foi constatado o predomínio dos autores ligados à instituição a qual o periódico é produzido, corroborando Leite Filho *et al* (2006), percebeu-se que houve endogenia de autores com vínculo declarado à USP, pois dos 279 que publicaram na revista em estudo, 47,09% referiram-se a autores da própria instituição os outros 52,91 % vinculam-se a instituições variadas. Das nove posições ocupadas pelos autores que mais produziram, sete declararam vinculação à USP, ou seja, 80% dos autores que mais publicaram pertence a própria instituição a qual esta vinculada a revista (dados do Quadro 1) . Observou-se ainda que estes autores foram responsáveis por 11,81% do total da produção científica no periódico com 4 a 7 artigos publicados , 3,48% com 3 artigos publicados por autor, 10,80% com 2 artigos publicados por autor e 21,24% foram responsáveis por apenas 1 artigo publicado por autor.

Analisando a literatura Internacional, verificamos Lotka, segundo Chung *et al* (1992), que apresenta uma lei que diz que o número de autores que publicam  $n$  artigos é igual a  $1/n^2$  dos autores que publicam apenas um artigo. Assim o número de autores que publicam dois artigos é igual a  $1/4$  do número de autores que publicam um artigo, o número de autores que publicam três artigos é igual a  $1/9$  dos que publicam um artigo, e assim por diante. Ainda segundo Lotka, que pesquisou o padrão de publicações em química e física, o número de autores com uma única publicação é de cerca de 60%. Além disso, sua lei traduz a lógica de quem publica mais tem maior probabilidade de continuar publicando do que quem não publica muito.

Leal *et al* (2003) nos diz que segundo as frequências teóricas calculadas pela lei de lotka, fica evidente que a ocorrência de autores que publicam somente uma vez no Brasil na área de Finanças e Contabilidade é muito maior do que a frequência teórica de 60,8%. O percentual de autores com dois ou mais trabalhos é sempre menor do que o previsto por lotka e fica cada vez menor conforme o número de artigos aumenta.

Para verificar se os dados de autoria da Revista Contabilidade & Finanças de 1999 a 2006 são aderentes ao modelo teórico de Lotka, procedeu-se ao teste de K-S de duas amostras. o teste K-S é uma prova de aderência, uma vez que se refere ao grau de concordância entre a distribuição de um conjunto de dados amostrais (observados) e uma distribuição teórica específica. Desta forma, foram estabelecidas as seguintes hipóteses para o teste:

H<sub>0</sub>: Não existe diferença significativa entre a distribuição observada e a Lei de Lotka;

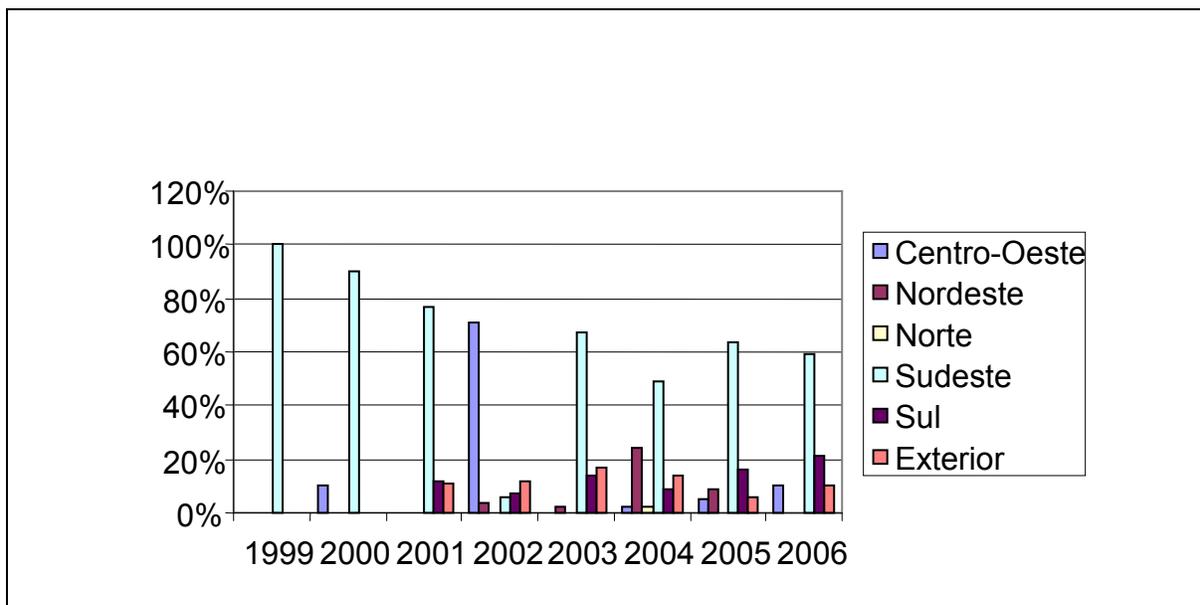
H<sub>1</sub>: Existe diferença significativa entre a distribuição observada e a Lei de Lotka.

Para se efetuar o teste, trabalhou-se com um nível de significância de 0,05, através do programa estatístico SPSS 10.0 (SPSS - Statistical Package Social Science). Os resultados sugeriram pelo aceite de H<sub>0</sub>, como o valor encontrado  $0,146 > 0,05$  (maior que o valor P), foram obtidos indícios de que a distribuição de autoria da Revista Contabilidade & Finanças, para o período analisado, segue a distribuição teórica de Lotka. Os resultados do teste corroboram Leite Filho (2006) e Chung *et al*. (1992) e contrariam os resultados de Cardoso *et al* (2005) e Leal *et al* (2003) cujos resultados indicaram pela não aderência de outros periódicos na área com os padrões de Lotka.

Com relação à distribuição regional, os dados consolidados demonstraram que 66,67 % dos artigos foram originados de autores vinculados a instituições da região

sudeste, 12,64 % da região sul, 10,73 % do exterior, 7,66 % do nordeste e 2,3 % da região centro-oeste. Contudo, analisando a evolução do período entre 1999 a 2006 foi observada uma tendência de diminuição da participação percentual dos autores da região sudeste, apesar da hegemonia em 1999, 2000 e 2001, e um aumento na participação dos autores das outras regiões, em especial centro oeste, nordeste e sul. Talvez, a explicação para tal fenômeno, resida no fato da abertura de programas de pós-graduação em Contabilidade nestas regiões, a partir de 1999 e do deslocamento e titulação de professores mestres e doutores para instituições de ensino superior nestas regiões. O gráfico 6 ilustra tais assertivas.

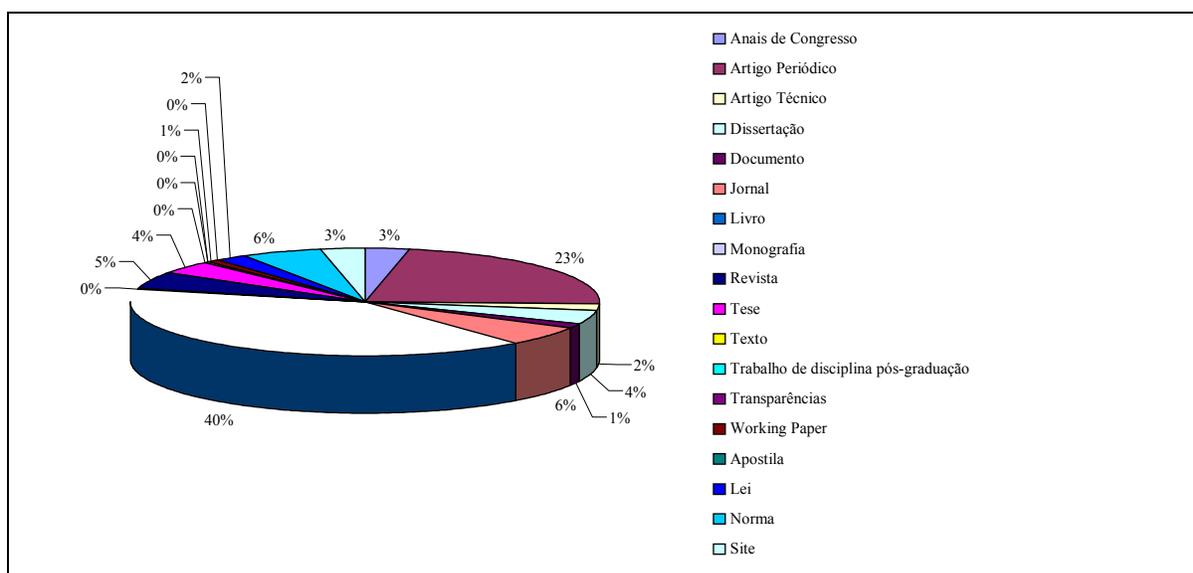
**Gráfico 6 – Distribuição da autoria por região e por ano**



Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

Quanto às características quantitativas das referências bibliográficas do veículo de publicação estudado, de 1999 a 2006, se observou que o tipo de citação mais utilizada foram Livros (40%), seguida de Artigos de Periódicos (23%), Normas (6%), Jornais e revistas não científicas (6%). Os outros 25% foram distribuídos em Revistas, Sites, Teses, Dissertações, Monografias, conforme demonstrado no gráfico 7. A média geral de referências foi de 20,4 referências/artigo com uma variação de 49,17%. Corroborando Moriki e Martins, (2003, p. 5) as observações evidenciaram que os autores dos trabalhos foram conservadores quanto à construção de seus referenciais bibliográficos. "... Na visão lakatosiana de investigação são, por exemplo, as reduzidas taxas de referências a dissertações e a teses que indicam um frágil estágio da massa crítica de conhecimento da área contábil, e conseqüentemente extraordinária dispersão de caminhos temáticos".

Gráfico 7 – Tipo de citação consolidado



Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

Avaliando a evolução das citações de 1999 a 2006, não foi possível observar linhas de tendências, devido à grande variabilidade dos percentuais de cada tipo de referência bibliográfica nos anos investigados, conforme verificado no quadro 2.

Quadro 2 – Tipo de referência por ano: frequência absoluta e relativa

Quantidade de citações por tipo	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Anais de Congresso	6	3,5%	0	0,0%	25	5,7%	9	2,7%	12	2,6%	15	2,7%	15	2,5%	10	4,0%	92	3,1%
Artigo Periódico	30	17,4%	63	45,0%	141	32,1%	100	29,6%	89	19,3%	160	28,4%	39	6,6%	45	17,9%	667	23%
Artigo Técnico	8	4,7%	2	1,4%	11	2,5%	2	0,6%	13	2,8%	3	0,5%	14	2,4%	0	0,0%	53	1,8%
Dissertação	12	7,0%	6	4,3%	7	1,6%	21	6,2%	22	4,8%	27	4,8%	22	3,7%	6	2,4%	123	4,2%
Documento	0	0,0%	1	0,7%	14	3,2%	12	3,6%	5	1,1%	5	0,9%	2	0,3%	1	0,4%	40	1,4%
Jornal	4	2,3%	6	4,3%	14	3,2%	3	0,9%	2	0,4%	12	2,1%	87	14,6%	45	17,9%	173	5,8%
Livro	70	40,7%	44	31,4%	152	34,6%	163	48,2%	208	45,2%	212	37,7%	248	41,8%	85	33,7%	1182	40%
Monografia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,2%	8	1,3%	1	0,4%	10	0,3%
Revista	0	0,0%	4	2,9%	5	1,1%	2	0,6%	0	0,0%	16	2,8%	94	15,8%	28	11,1%	149	5,0%
Tese	16	9,3%	4	2,9%	20	4,6%	18	5,3%	28	6,1%	9	1,6%	13	2,2%	10	4,0%	118	4,0%
Texto	1	0,6%	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	0,1%
Trabalho de disciplina p	1	0,6%	0	0,0%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,1%
Transparências	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,8%	2	0,1%
Working Paper	1	0,6%	0	0,0%	1	0,2%	2	0,6%	4	0,9%	6	1,1%	8	1,3%	0	0,0%	22	0,7%
Apostila	0	0,0%	0	0,0%	1	0,2%	1	0,3%	2	0,4%	1	0,2%	0	0,0%	0	0,0%	5	0,2%
Lei	0	0,0%	0	0,0%	8	1,8%	0	0,0%	16	3,5%	26	4,6%	5	0,8%	5	2,0%	60	2,0%
Norma	19	11,0%	10	7,1%	34	7,7%	4	1,2%	53	11,5%	34	6,0%	4	0,7%	6	2,4%	164	5,5%
Site	4	2,3%	0	0,0%	4	0,9%	1	0,3%	5	1,1%	36	6,4%	35	5,9%	8	3,2%	93	3,1%
<b>TOTAL</b>	<b>172</b>	<b>100%</b>	<b>140</b>	<b>100%</b>	<b>439</b>	<b>100%</b>	<b>338</b>	<b>100%</b>	<b>460</b>	<b>100%</b>	<b>563</b>	<b>100%</b>	<b>594</b>	<b>100%</b>	<b>252</b>	<b>100%</b>	<b>2958</b>	<b>100%</b>

Fonte: Cálculos próprios a partir da Revista Contabilidade & Finanças 1999 a 2006.

Diante do aumento quantitativo verificado na média de referência bibliográfica de 1999 a 2006, na média de autores por artigo e de artigos por revista, (gráfico 3) procurou-se

verificar se houveram alterações significativas entre as médias dos tipos de citações de 1999 a 2006. Para tanto, procedeu-se ao teste estatístico das frequências relativas comparando as médias (percentuais) de citações por ano contidas no veículo de publicações abordado nesta pesquisa. Valeu-se do teste de K amostras independentes (*Kruskal-Wallis*) utilizado para verificar se três ou mais amostras não relacionadas são provenientes de populações com médias iguais (procedentes de uma mesma população) ou diferentes (STEVENSON, 2001). Assim, foram definidas as seguintes hipóteses para o teste:  $H_0$  = as médias das quantidades percentuais são iguais durante os anos.  $H_1$  = existem diferenças significativas entre as médias % de referências durante os anos. Com um nível de significância de 95 %, e com o auxílio do *software SPSS 10.0 (Statistical Package Social Science)*, os resultados sugeriram por aceitar a  $H_0$ . Como o valor encontrado no teste  $0,622 > 0,05$  (maior que), se aceita  $H_0$  dando indícios de que a quantidade percentual de referências durante os anos é igual, não havendo diferenças significativas entre os anos, demonstrando que houve uma uniformidade no período de 1999 a 2006 e que não é possível ter indícios de variações qualitativas entre os tipos de referências bibliográficas, mantendo basicamente os mesmos padrões ao longo do tempo.

## 5. Conclusão e Sugestões

O objetivo geral desta pesquisa foi descrever e analisar as principais características das referências bibliográficas dos trabalhos apresentados na Revista de Contabilidade e Finanças-USP. Os resultados obtidos neste levantamento apresentam alguns aspectos interessantes, que serão comentados a seguir: Foram analisados 21 fascículos que editaram 145 artigos provenientes de 279 autores que publicaram na área da Ciência Contábil no espaço temporal de 1999-2006. Observou-se predominância de gênero masculino, com uma tendência de incremento da participação feminina nos últimos anos analisados.

Como primeiros resultados, os dados ora levantados nas publicações revelaram que a colaboração entre dois autores 47% foi à forma mais freqüente de autoria entre os trabalhos escritos do total do universo. No tocante ao número de artigos por autor, destaca-se a predominância de apenas um artigo por autor, ou seja, 47% ,dos autores tiveram apenas uma contribuição no periódico.

Os autores mais produtivos na revista foram Alexsandro Broedel Lopes com sete artigos (2,51% do total dos artigos) e Ilse Maria Beuren com seis artigos, representando 2,15% dos artigos publicados.

Com relação às referências bibliográficas, a investigação também apontou que os autores têm enfatizado o uso de livros (40%), deve-se ressaltar aqui que não foi critério da pesquisa analisá-los em níveis nacionais e internacionais, seguidos de artigos periódicos com 23%; revelando que os pesquisadores na área de contabilidade, ainda se valem dos meios ortodoxos na elaboração de seus trabalhos. Se por um lado o uso de informações consagradas, pode servir como orientação teórica geral, por outro lado podem estar desatualizadas e carentes de novas comprovações e novos testes empíricos.

Quanto à vinculação acadêmica, foram encontrados indícios de endogenia, a pesquisa verificou que os autores vinculados à USP lideram a produção científica em

Contabilidade. No entanto, a partir de 2003, foi percebida uma maior diversificação no que se refere ao vínculo institucional denotando tendência de pulverização de instituições ao longo dos períodos vindouros. Em parâmetros regionais, a afiliação institucional dos autores revela uma distribuição desigual para as cinco regiões do país. Apesar da verificação da tendência de queda da região sudeste e de uma maior participação de outras regiões e participação internacional, observou-se que as maiores frequências de artigos originaram-se da região Sudeste que apresenta uma participação expressiva sendo a maior responsável pela produção científica em Contabilidade em todos os anos investigados.

Os testes estatísticos sugeriram que a distribuição de autoria segue os padrões da teoria bibliométrica e também sugeriram que houve uma uniformidade na distribuição dos tipos de referências bibliográficas no decorrer dos anos analisados, dando indícios de manutenção das frequências relativas das referências ao longo do tempo.

O levantamento realizado, baseado em dados quantitativos, não pretende explicar as causas dos fenômenos encontrados, mas aponta facetas que poderão ser exploradas em estudos posteriores, por meio de técnicas adequadas. É preciso ter em mente também que, por mais significativa e prestigiosa que a revista de Contabilidade & Finanças USP seja, é deveras necessário estudos que possam trazer indagações e pesquisas complementares nesta temática de investigação, a fim de provocar maiores preocupações com a qualidade do que tem sido publicado, como também despertar interesses no fomento a produção científica em contabilidade no Brasil. Como sugestão para pesquisas futuras indica-se aplicar outros parâmetros bibliométricos bem como comparar a revista supracitada com outros periódicos nacionais e internacionais.

## Referências

- CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M.C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. V 43. Junho 2005.
- CASTRO, C. de M. **Ciência e universidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 56 p.
- CHUNG, K. H, COX, R.AK. Patterns of research output in the accounting literature: study of the bibliometric distributions . **Abacus**, v.28 n 2. p. 168-183. 1992
- FOGARTY, T.J. Sustained research productivity in Accounting: a study of the senior cohort. **Global Perspectives in Accounting Education**. V. 1. 2004, p. 31-58.
- LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, Jeferson; SOLURI, Aline Feldman. Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas – RAE** Vol 43 n. 1 março de 2003.
- LEITE FILHO, G. A.; PAULO JUNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. Estudo do referencial bibliográfico da produção científica dos periódicos e anais de congressos na área de contabilidade no brasil – uma análise bibliométrica de 1999 a 2004. **Relatório final de pesquisa**. Pró-reitoria de pesquisa. Unimontes. 2006.

**MACIAS-CHAPULA, C. A. O Papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional.** Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago., 1998.

MORIKI, A. M. N.; MARTINS, G. A. Análise do referencial Bibliográfico de Teses E dissertações Sobre Contabilidade e Controladoria. **Anais...** 3º Congresso Usp de Contabilidade e Controladoria. FEA/USP. São Paulo, 2003.

MOURA, A. M. S.; MATTOS, C. V.; SILVA, D. C. Acesso e recuperação da produção científica pela biblioteca universitária: os Anais de Eventos. **Anais...** SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Rio de Janeiro: UFF, 2002.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP.** São Paulo, n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, A. C.; DÓREA, J. G.; BOMENE, S. M. A. Bibliometria na avaliação da produção científica da área de nutrição registrada no Cibran: período de 1984-1989. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n.3, p.239-242, set-dez/1992.

RODGERS, J. L. WILLIAMS, P.F.; Patterns of research productivity an knowledge creation at the accounting review: 1967-1993. **The Accounting Historians Journal**, v 1. Jun. 1996

SANTANA, C. M. Produção do Conhecimento em Contabilidade Social no Brasil (1990 a 2003) uma abordagem bibliométrica. **Dissertação** (mestrado em Controladoria e Contabilidade) FEA-USP. São Paulo, 2004.

SILVA, A. C. B. da *et al.* Uma comparação entre os períodos Revista contabilidade & finanças – USP: 1989/2001 E 2001/2004 . **Revista contabilidade & finanças – São Paulo**, n. 39, p.20-32, Set-Dez/2005.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, F. das C. de; RASCHE, F. Produção de literatura profissional em educação em informação documentária no estado de Santa Catarina. **Relatório PROBIC – UFSC – 1999.**

SPINAK, Ernesto. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría y informetria.** Montevideo, 1996. 245 p.

STEVENSON, Willian J. **Estatística Aplicada a Administração.** São Paulo: Harbra, 2001.

VANTI, N. Da bibliometria à webmetria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

ZEFF, S. A. A study of academic research journals in accounting. **Accounting Horizons.** Vol. 10, n. 3, p. 158-177, September, 1996.

**Geraldo Alemandro Leite Filho** é professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.  
[galfilho@usp.br](mailto:galfilho@usp.br) ou [geraldo.alemandro@unimontes.br](mailto:geraldo.alemandro@unimontes.br)  
Endereço:  
UNIMONTES - Departamento de Ciências Contábeis.  
Avenida Rui Braga, s/n - Prédio 1 - *Campus* Universitário  
Prof. Darcy Ribeiro - Vila Mauriceia,  
CEP 39401-089 - Montes Claros – Minas Gerais – Brasil.  
Tel. 55-(38) 3229-8256  
<http://www.unimontes.br>

**Regina Lacerda Siqueira** é graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.  
[reginacontabil2006@yahoo.com.br](mailto:reginacontabil2006@yahoo.com.br)  
Endereço:  
UNIMONTES - Departamento de Ciências Contábeis.  
Avenida Rui Braga, s/n - Prédio 1 - *Campus* Universitário  
Prof. Darcy Ribeiro - Vila Mauriceia,  
CEP 39400-000 - Montes Claros – Minas Gerais – Brasil.  
Tel. 55-(38) 3229-8256  
<http://www.unimontes.br>